



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Março 2019

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Março 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35
982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Júnior

Jorge Chemane

Ildelfonso Pira Alves

António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães

Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Abril de 2019

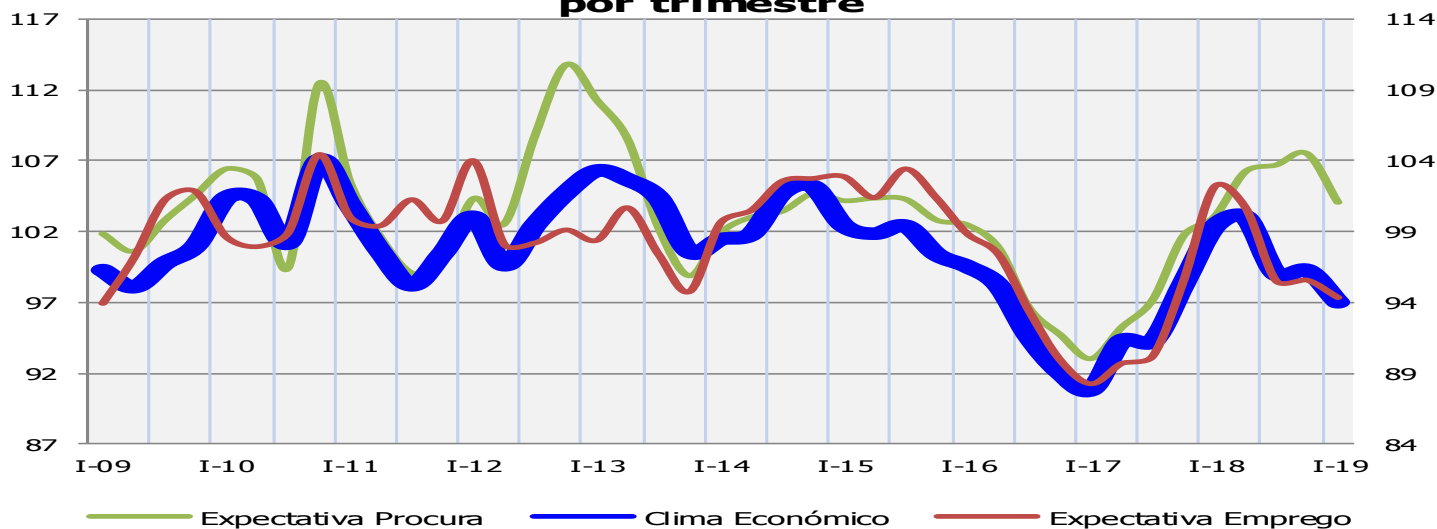
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico abranda no primeiro trimestre

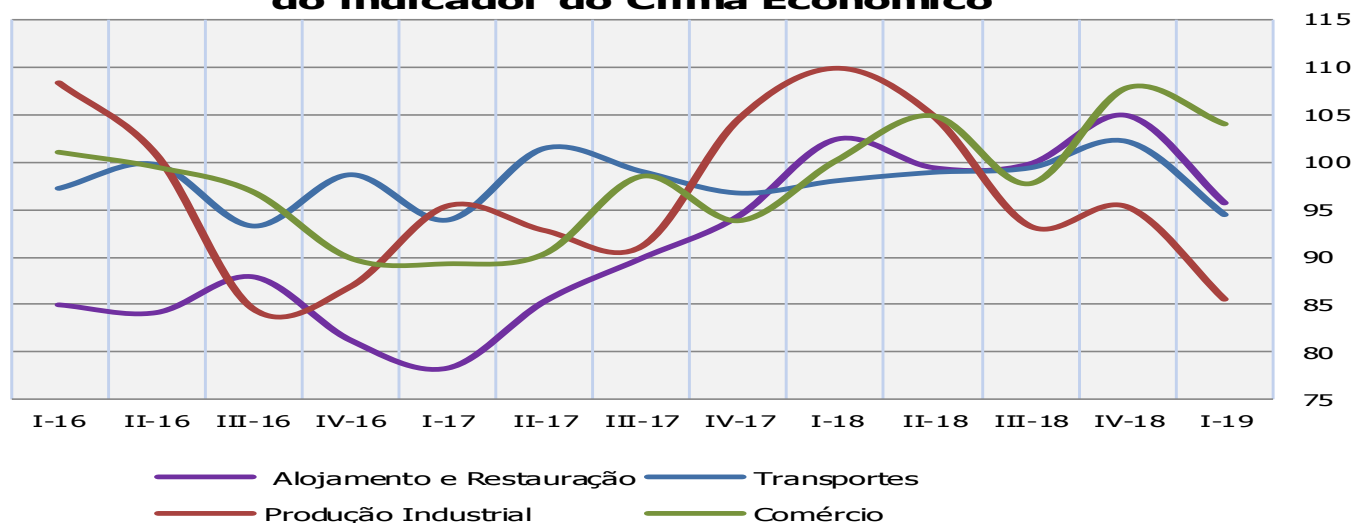
A confiança empresarial na economia, expressa pelo indicador do clima económico (ICE) das empresas do sector real, registou um abrandamento no primeiro trimestre como consequência da sua queda nos meses de Fevereiro e Março, facto que esteve em linha com a perspectivas da procura e de emprego que registaram uma apreciação desfavorável no mesmo período.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



Sectorialmente, a conjuntura desfavorável da economia no período em análise deveu-se, à avaliação pouco abonatória da confiança nos sectores da Produção industrial, de Alojamento, restauração e similares, de Transportes e armazenagem e de Comércio, suplantando assim as avaliações positivas das actividades de Construção e dos Outros Serviços não financeiros no mesmo período em análise.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura desfavorável no primeiro trimestre

Entre Janeiro e Março, o indicador de perspectiva da procura diminuiu ligeiramente face ao trimestre anterior, tendo mesmo assim o respectivo saldo continuado acima da média da respectiva série cronológica. Os principais contribuintes dessa redução foram as previsões de diminuição da procura no futuro em todos os ramos empresariais inquiridos, com excepção dos ramos da construção e de comércio que perspectivaram um aumento da procura dos seus serviços nos próximos meses.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

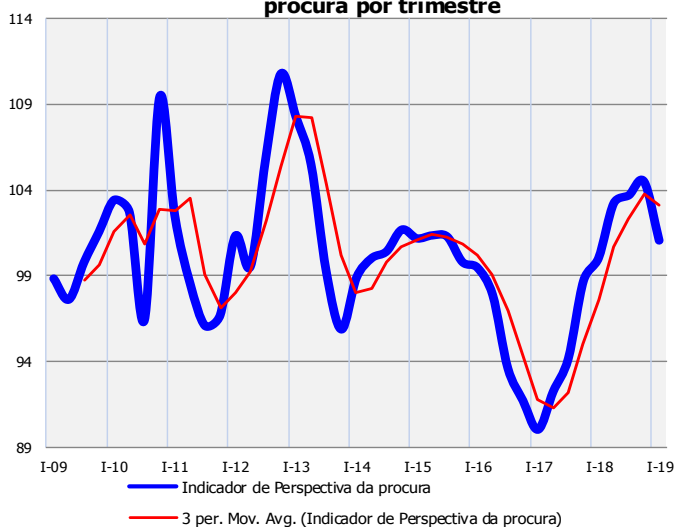
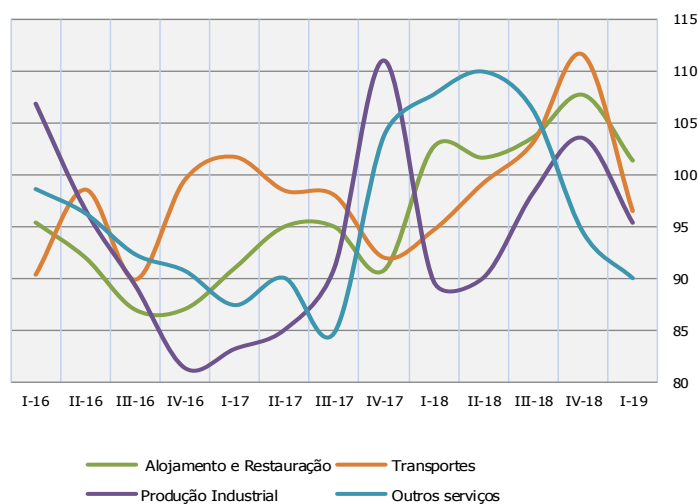


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro com perspectiva quebra-se no I trimestre

O indicador da perspectiva de emprego registou uma queda ligeira no primeiro trimestre face ao quarto trimestre de 2018, facto influenciado pela apreciação negativa observada nos meses de Fevereiro e Março. A perspectiva de queda de emprego no primeiro trimestre deveu-se em média à uma apreciação negativa da perspectiva de emprego no sector de alojamento, restauração e similares, bem como da produção industrial, apesar de registo de incremento da perspectiva de emprego no nos restantes sectores no mesmo período em análise.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

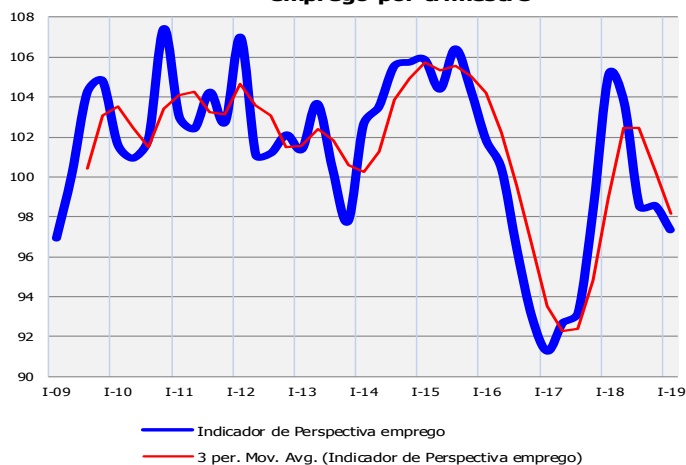
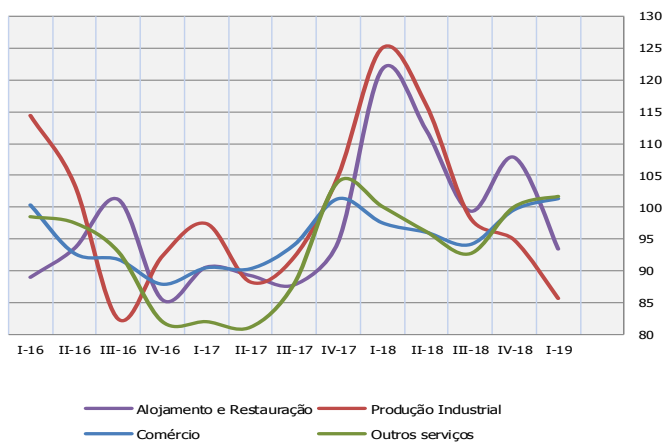


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços em queda no primeiro trimestre

De Janeiro a Março, o indicador de perspectiva dos preços registou uma diminuição face ao trimestre anterior, tendo o nível do respectivo saldo continuado abaixo do observado no trimestre homólogo de 2018. A baixa dos preços futuros no período em análise, foi impulsionada pelas opiniões inflacionistas vinculadas às actividades de alojamento e restauração, produção industrial, outros serviços não financeiros e de transportes que suplantaram assim as convicções deflacionistas registadas nos sectores de comércio e de construção.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

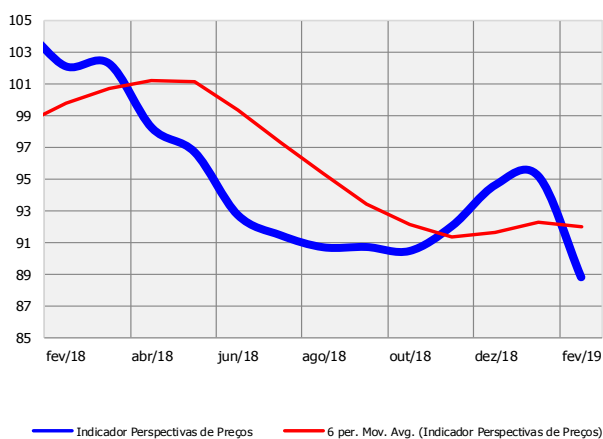
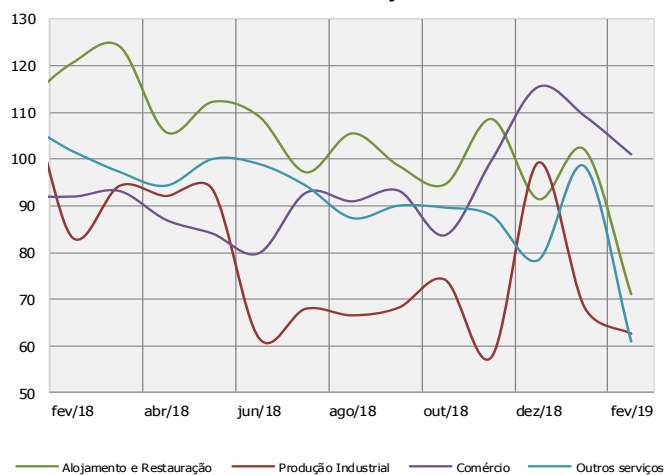


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

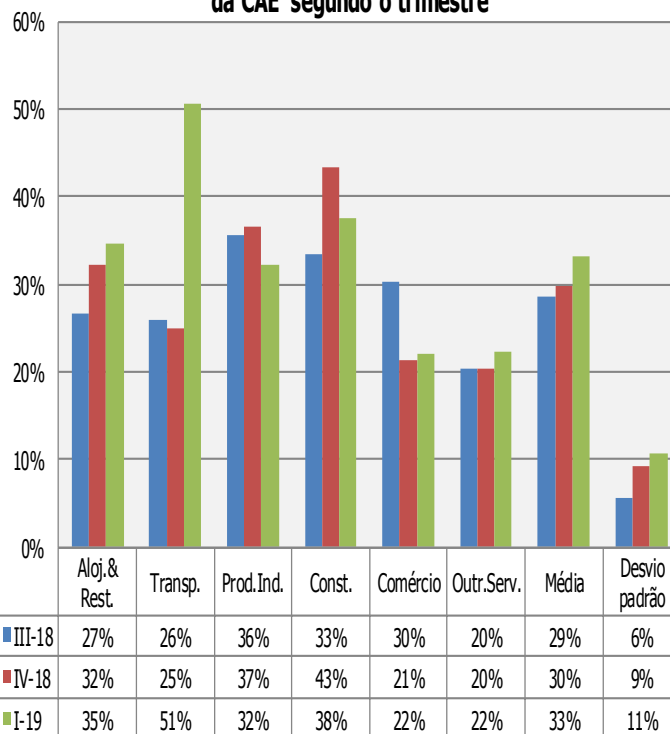
Empresas com constrangimentos aumentam em 3% no I trimestre

Em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no primeiro trimestre de 2019, o que representou um aumento de 3% de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior, facto que esteve em linha com o ICE que diminuiu no período em análise.

Essa situação foi influenciada, principalmente, pelo aumento de empresas com dificuldades nos sectores de transportes (51%), alojamento, restauração e similares (35%), de outros serviços não financeiros (22%), bem como o sector de comércio (22%) que registaram um aumento da frequência relativa de empresas com algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, os sectores da construção (38%) assim como a produção industrial (32%) registaram uma redução de empresas com alguma limitação no seu desempenho normal.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Baixo volume de negócios abranda a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

No primeiro trimestre, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares registou uma queda ligeira, interrompendo assim o perfil favorável dos últimos dois trimestres.

Este comportamento desfavorável da conjuntura do sector em análise, foi influenciado pela diminuição do saldo de resposta extremo de todas variáveis componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para o volume de negócios que registou uma queda substancial no trimestre de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira, para um futuro a curto prazo, diminuiu ligeiramente, facto acompanhado pela quebra da perspectiva de preços. Esta tendência negativa do sector pode estar relacionada com as intempéries que o país sofreu no mês de Março.

Cerca de 35% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no primeiro trimestre, o que representou um aumento de 3% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior, facto que esteve em linha com o indicador sectorial.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (40%), a concorrência (20%) e a falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados (12%) em ordem de importância.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares

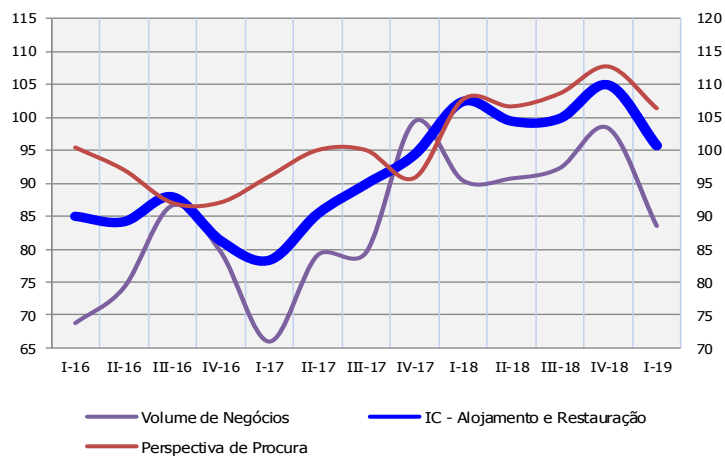


Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira

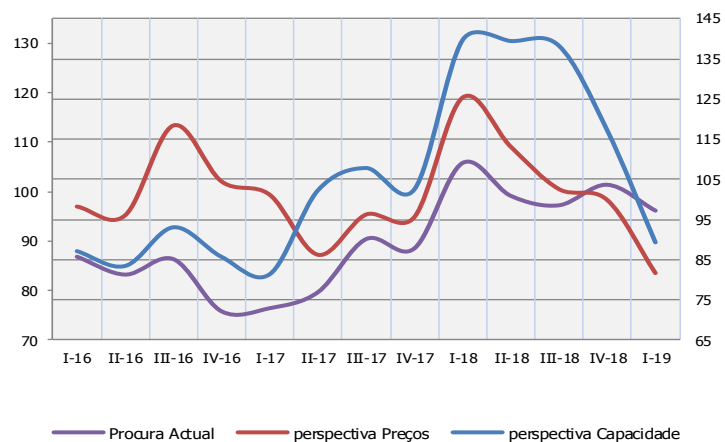
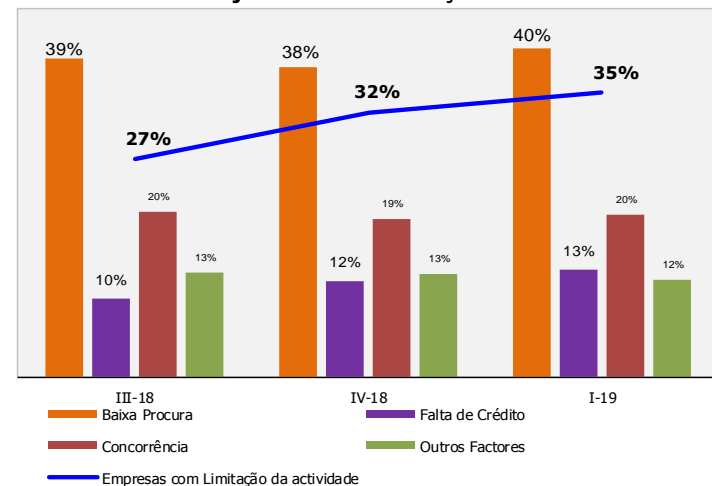


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Baixo volume de negócios diminui a confiança nos serviços de transportes

De Janeiro a Março, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes voltou a abrandar, tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo trimestre de 2018.

A diminuição ligeira do indicador em análise deveu-se à redução drástica dos volumes de negócios corrente e futuro, apesar do incremento das perspectivas de emprego no mesmo trimestre de referência.

As baixas encomendas de serviços de transportes continuaram no mesmo trimestre de análise, estando em linha com a queda do indicador síntese do sector, que sugere que as tarifas actuais e as perspectivas das tarifas do sector terão diminuído no trimestre de referência.

Cerca de 51% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que representou 26% de aumento de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

No entanto, os elevados custos operacionais, a baixa procura, bem como os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

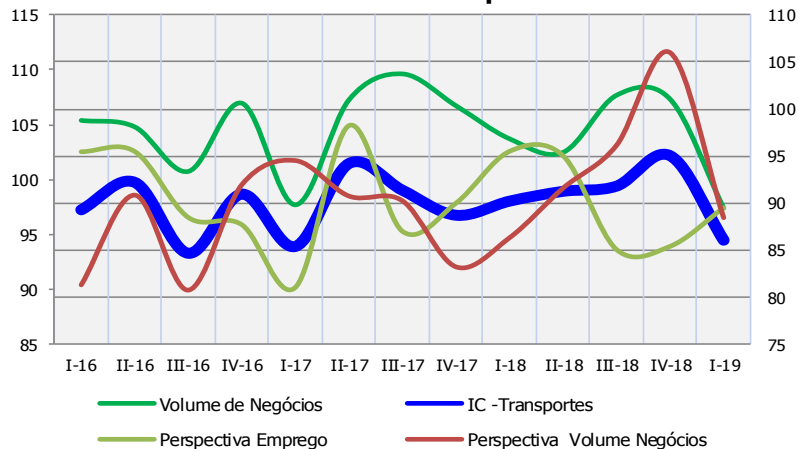


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

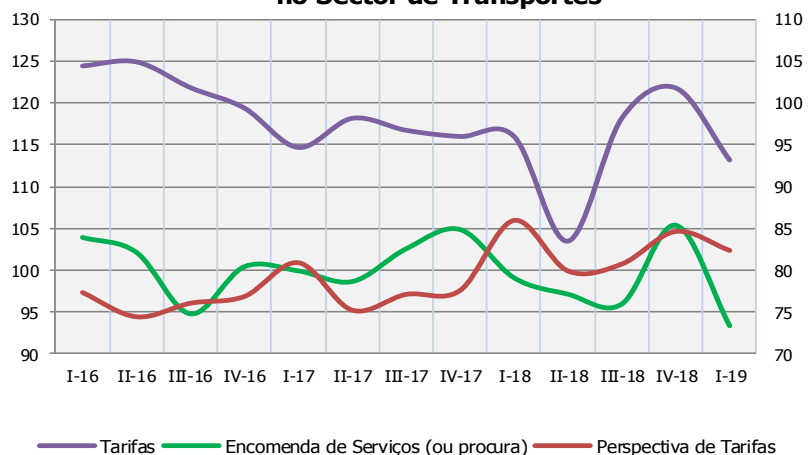
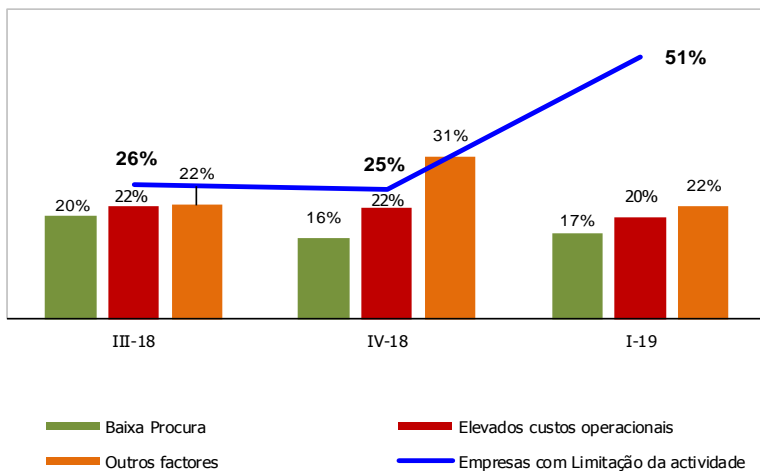


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Baixa actividade actual diminui a confiança no sector industrial

O indicador de confiança do sector de produção industrial voltou a diminuir no I trimestre, exibindo assim um perfil oscilante desde o trimestre homólogo de 2018.

A quebra da confiança neste sector resultou da avaliação desfavorável de todos componentes do indicador síntese do sector com maior destaque para queda profunda da actividade actual no trimestre em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise também diminuiu o que permitiu o aumento ligeiro dos stocks nos armazéns industriais. Porém, a perspectiva dos preços futuros continuou com a tendência de diminuição pelo quarto trimestre consecutivo.

Cerca de 32% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 5% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a falta de matéria-prima (20%), a concorrência (20%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (15%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

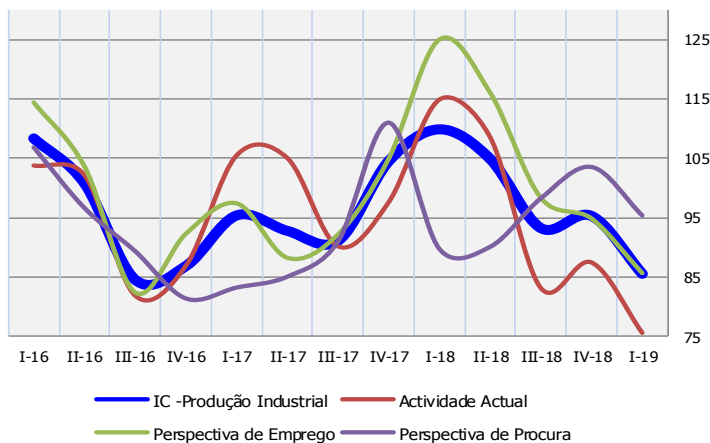


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

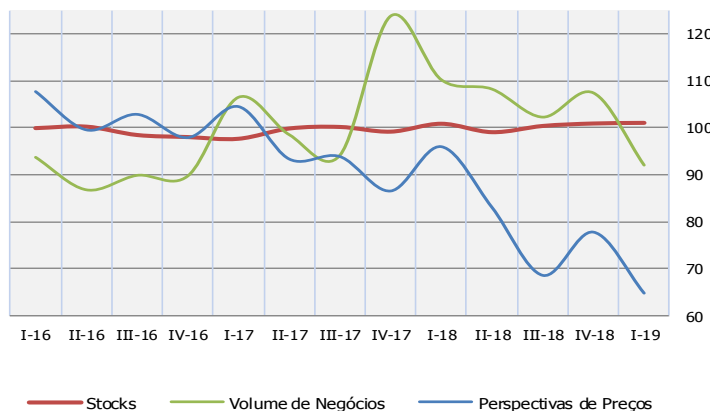
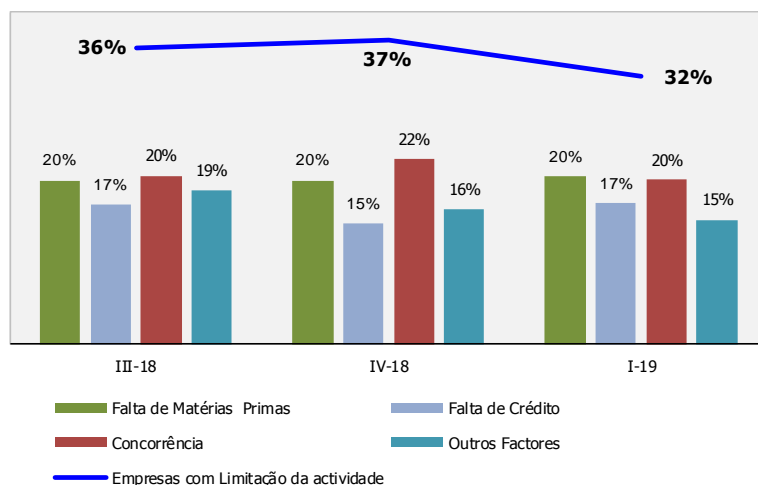


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Perspectiva favorável de emprego recupera a confiança no sector de construção

No período de Janeiro à Março, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a recuperar ainda que tenha sido a um ritmo baixo, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

Essa recuperação ténue da confiança foi influenciada pelo aumento substancial das perspectivas de emprego numa atmosfera também de aumento da carteira actual de encomendas (adjudicação de obras) bem como das perspectivas do volume de negócios no mesmo período de referência.

Em linha com a carteira actual de encomendas, a actividade actual do sector registou também um pequeno incremento, numa situação caracterizada também pelo aumento da perspectiva de preços.

Cerca de 38% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 5% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior, facto que está alinhado com o indicador sectorial.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (29%), as condições climáticas desfavoráveis (22%), a falta de acesso ao crédito (14%) e os outros factores não especificados (28%) em ordem de importância.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

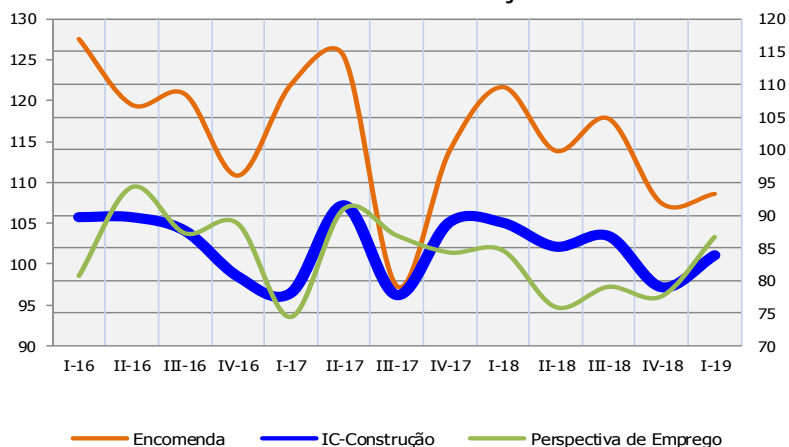


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

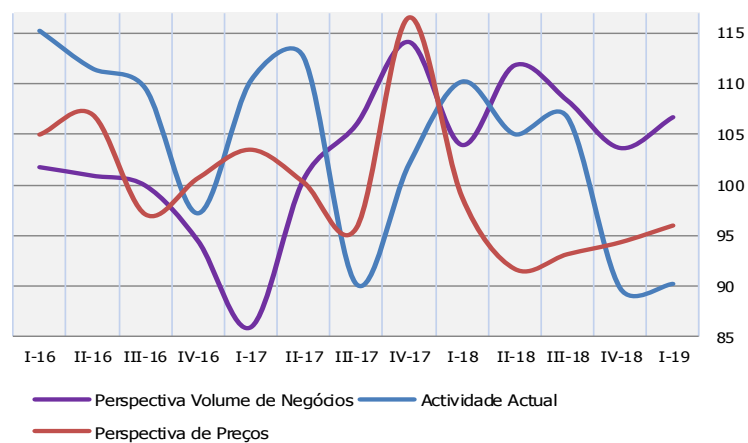
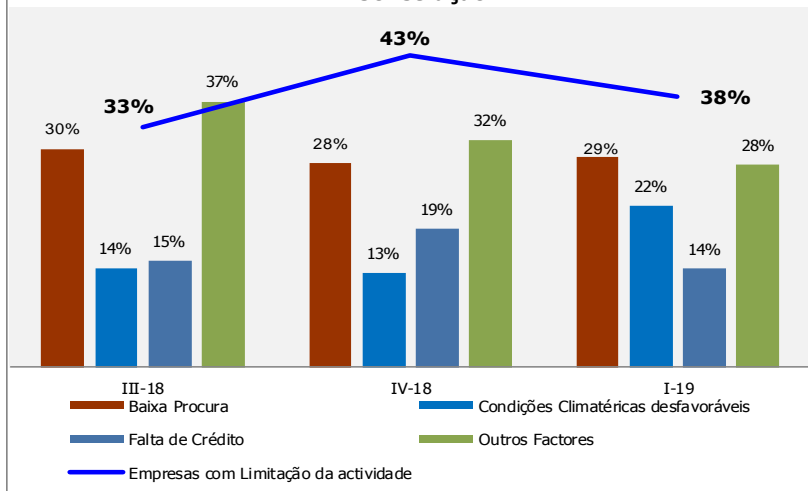


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Baixa actividade actual volta a abrandar a confiança no sector do comércio

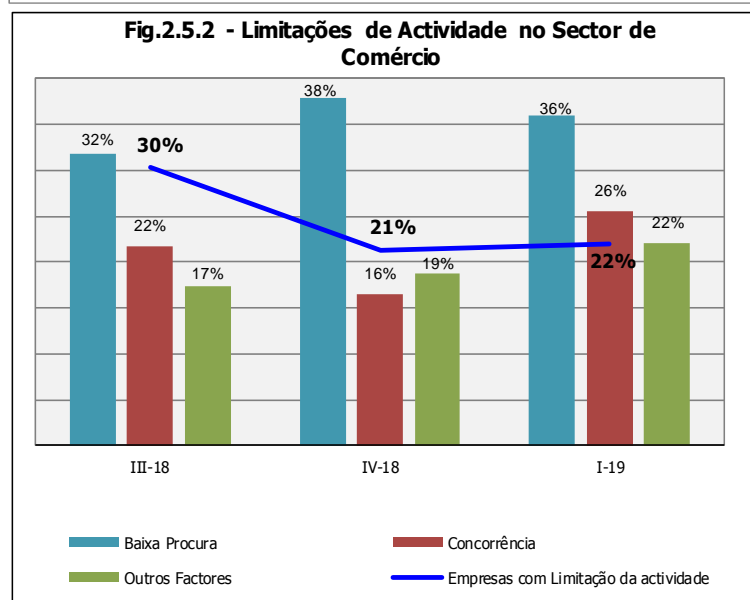
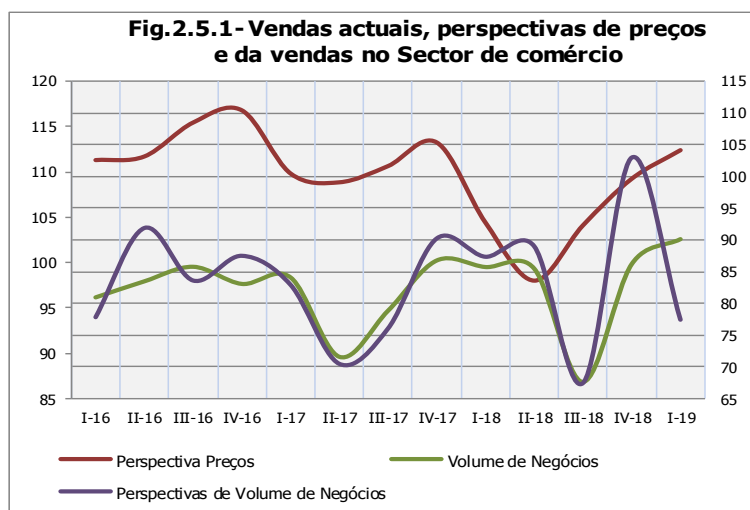
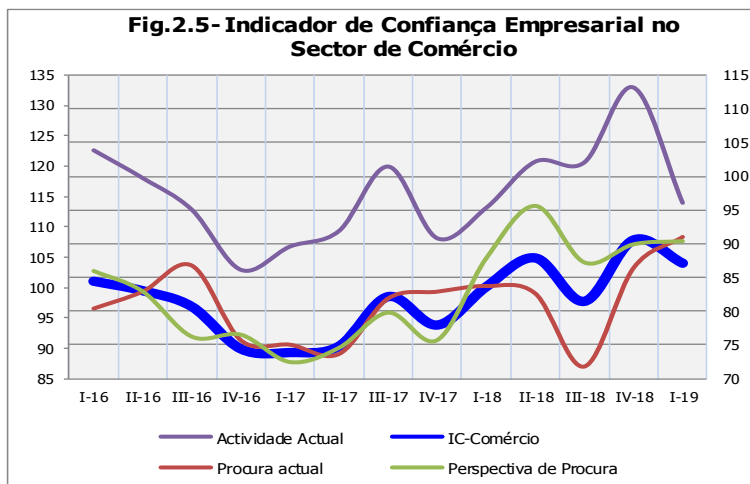
O indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) voltou a registar uma diminuição ligeira, tendo o respectivo saldo se situado acima do observado no trimestre homólogo de 2018.

A quebra da confiança no sector do comércio deveu-se à avaliação muito desfavorável da actividade actual, facto que permitiu suplantar as procuras corrente e futura que registaram ligeiros incrementos no mesmo período de referência.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, o volume de negócios continuou com o incremento iniciado no primeiro trimestre de 2018 contrariando assim a perspectiva de volume de negócios que diminuiu profundamente no mesmo trimestre de análise, num ambiente em que a perspectiva de preços aumentou num ritmo suave.

Cerca de 22% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou um aumento de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao trimestre anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (36%), a concorrência (26%) e os outros factores não especificados (22%).



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Perspectiva abonatória do volume de negócios consolida a confiança no sector de outros serviços

No primeiro trimestre, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou aumentar pelo segundo trimestre consecutivo. A consolidação do sector deveu-se à avaliação muito favorável da perspectiva de volume de negócios, bem como da actividade actual, o que permitiu suplantar a apreciação negativa da perspectiva da procura no mesmo período de análise.

Em linha com a perspectiva de volume de negócios, a procura actual e o volume de negócios também aumentaram no mesmo período de referência, tendo sido acompanhado pela diminuição da perspectiva de preços que vem diminuindo pelo quarto trimestre consecutivo.

Cerca de 22% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou 2% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (34%), a concorrência (20%), falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (16%), como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

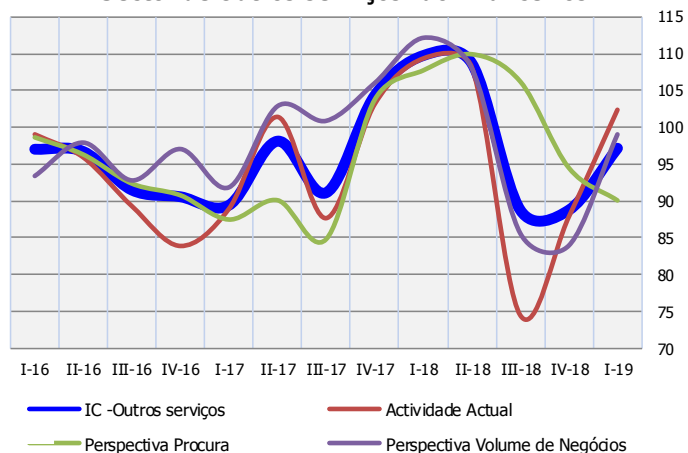


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

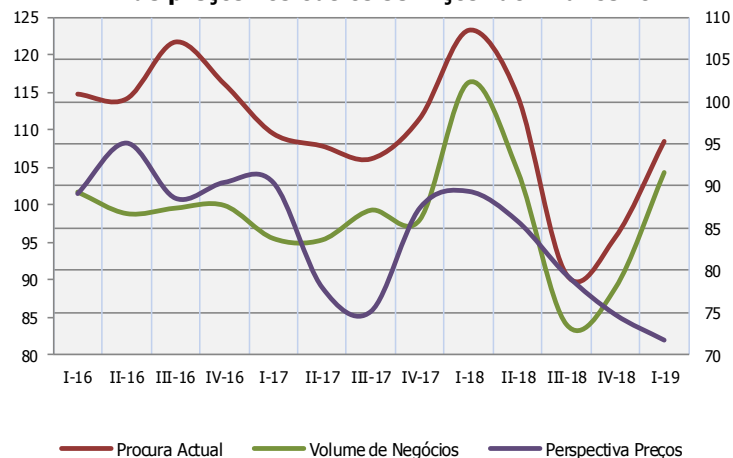
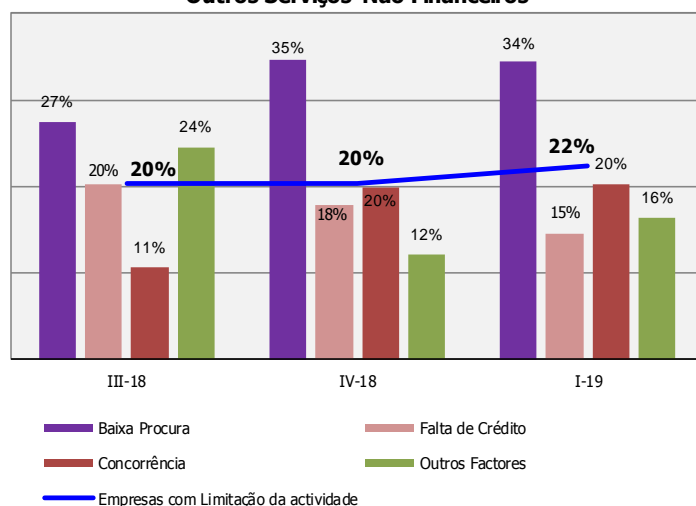


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Março-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	95.6	103.3	fev/15	87.5	jan/04	99.6	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	94.3	115.7	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	93.9	113.9	Dec-10	86.5	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	97.0	117.6	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	86.8	117.7	jan/11	84.1	fev/12	100.1	5.3
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	90.1	121.1	dez/12	-7.9	fev/17	99.4	11.3
Volume de Negócios	76.8	141.4	ago/12	57.6	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	85.7	155.5	fev/07	60.1	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	97.0	156.2	jan/12	63.9	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	93.3	126.4	dez/12	87.4	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	83.6	131.9	jan/09	69.3	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	95.0	173.9	out/10	73.2	set/10	100.0	12.0
Perspectiva de Volume de Negócios	97.5	175.0	out/12	76.0	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	84.1	117.8	dez/09	79.6	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	75.5	127.9	fev/11	64.4	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva de Emprego	76.5	133.6	fev/18	70.9	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva da Procura	97.3	129.4	set/06	71.0	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	98.7	119.3	ago/06	73.2	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	89.1	125.3	jan/16	65.1	set/07	100.0	12.0
Perspectiva de Emprego	97.1	126.9	ago/06	50.2	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	106.3	129.5	jul/06	61.5	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	94.2	119.9	dez/10	78.2	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	74.0	143.3	set/11	56.5	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	99.5	138.7	ago/13	54.8	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva da Procura	87.0	140.3	nov/10	69.8	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	98.7	115.6	abr/13	77.7	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	103.4	146.3	set/13	60.8	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	90.7	136.6	nov/10	65.3	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	104.6	136.8	set/13	66.2	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.